



CONCEPÇÃO SOBRE SEXUALIDADE E IMPACTOS NA SAÚDE ENTRE MULHERES IDOSAS

RESUMO

A sexualidade é um tema muito amplo e pouco discutido, quanto mais ao relacionar a mulheres idosas. Este estudo tem como objetivo apreender a vivência e as concepções de mulheres idosas acerca da sexualidade, bem como o reflexo em suas vidas. Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa de caráter descritivo-exploratório a ser realizada com mulheres idosas que realizaram o exame preventivo nos últimos 12 meses, na Unidade Básica de Saúde Cidade Alta, Maringá, Paraná. Para coleta de dados será aplicado um questionário socioeconômico e clínico e uma entrevista semiestruturada, que serão analisadas pelo método de análise de conteúdo da modalidade temática. Os achados do presente estudo poderão promover reflexões importantes acerca da sexualidade da mulher idosa, suas concepções, medos e receios, fomentando uma melhor abordagem em saúde para esse público.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado na atenção básica; Saúde da mulher idosa; Sexualidade.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é acompanhado por diversas mudanças na vida do indivíduo, sendo, alterações tanto fisiológicas quanto emocionais comuns a todos, e que fazem parte do curso da vida. Da mesma forma, a sexualidade está sujeita a transformações no decorrer da vida, o que não implica sua ausência com o avançar da idade (MONTEIRO et al., 2021). Dessa forma, a sexualidade deve fazer parte dos temas abordados no que tange à mulher idosa, pois trata-se de um dos elementos que se mantém como parte importante da vida das pessoas, independentemente da faixa etária (BRASIL, 2017).

Além disso, deve-se entender que a sexualidade não está limitada somente ao ato sexual, pois a mesma também engloba diversos outros fatores que permeiam a vida dos indivíduos, tornando-se um tema de alcance universal, embora particular na vida de cada um (FIGUEIROA et al., 2017). A sexualidade pode ser considerada presente desde o início até o fim da vida do ser humano, fazendo-se elemento formador da identidade e autoimagem de alguém, e se expressa por meio de desejos, prazer, autocuidado, amor, dentre outras manifestações, tangendo, então uma necessidade intrínseca ao ser humano (MONTEIRO et al., 2021).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a sexualidade é um direito fundamental na vida do ser humano e o seu desenvolvimento engloba as necessidades humanas básicas. Por essa razão, é importante a abordagem do tema ao compreender o ser humano em sua totalidade mesmo na velhice, quando tem-se o fim da vida fértil da mulher, mas não o de sua sexualidade. Não é incomum que durante a velhice, tal assunto torne-se negligenciado, embora dados mostram que em mais de 70% dos países os idosos mantêm suas vidas sexuais ativas (HUMBOLDT et al., 2020).

Nesse viés, é interessante a maior visibilidade e importância da sexualidade na saúde da mulher idosa, pois, pela crença preconceituosa de sua ausência na vida das longevas, o assunto não é tão abordado junto a esse público (Evangelista, et al., 2019).

Dessa forma, é imprescindível o entendimento e discussão acerca das vivências e concepções relacionadas a esse tema na vida das mulheres na terceira idade, no intuito de garantir uma abordagem integral a esse público e suas necessidades. Não obstante, soma-se a isso a escassez de estudos que abordem tal temática, de modo a promover maior aproximação entre as nuances que permeiam a vivência da sexualidade na mulher idosa.



Ademais, considerando o contingente cada vez maior de mulheres idosas que demandam assistência em saúde, é válido considerar a necessidade premente de incluir o olhar sobre a sexualidade durante as rotinas de atendimento em saúde a esse público. Nesse ínterim, o objetivo do presente estudo foi compreender a concepção e vivência de sexualidade entre idosas.

2 MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa realizado na cidade de Maringá e junto a mulheres idosas assistidas em uma Unidade Básica de Saúde do município. Esta unidade possui três equipes da Estratégia Saúde de Família (ESF) e atende em média 500 idosos por área. Com o apoio destas equipes, ocorreu um levantamento das idosas para entrar em contato e convidá-las a participar da pesquisa.

Foram incluídas idosas entre 60 e 80 anos de idade que realizaram o exame preventivo no último ano, considerando este fator de inclusão como relevante uma vez que tratar-se-á de mulheres mais preocupadas com sua saúde sexual, o que facilitaria a abordagem e discussão sobre o tema considerado delicado. Foram excluídas aquelas que não foram encontradas em casa durante o período de coleta de dados, mesmo com retorno em três momentos distintos; além daquelas que apresentassem alguma condição física ou de saúde que inviabilizasse ou dificultasse a entrevista. Foi solicitada junto à referida UBS uma lista com nomes e telefones de idosas que realizaram exame preventivo citopatológico nos últimos 12 meses, e de posse dessa informação, as mesmas foram contactadas para explicar os objetivos da pesquisa, o tipo de participação desejada e o agendamento da entrevista.

A fim de conhecer mais profundamente as entrevistadas, foi aplicado um questionário autoral composto de três partes: 1. dados socioeconômicos: estado civil, ocupação, renda familiar, moradores da casa, número de filhos, dependentes financeiros, idade, raça e escolaridade e relações de vínculo familiar; 2. dados clínicos: doenças prévias, histórico urogenital, medicações em uso, coleta de preventivo, procura pelo serviço de saúde, número de partos, via e abortos. 3. Questões norteadoras do estudo, usadas para apreender a vivência e as concepções das idosas com relação à sexualidade. Entre elas encontram-se: qual a definição de sexualidade para a idosa; como a idosa vivencia este aspecto; e como a sexualidade influencia a autoestima e bem-estar emocional da mesma. A coleta dos dados apresentados no presente recorte, ocorreu entre os meses de junho e julho e as entrevistas foram realizadas nas casas de idosas para preservação da privacidade das entrevistadas. Cabe salientar que a coleta de dados ainda não foi encerrada, desse modo, tem-se aqui resultados parciais do trabalho.

As entrevistas realizadas até o presente momento foram gravadas e transcritas na íntegra para posterior análise seguindo método de análise de conteúdo na modalidade temática, conhecido como método de Bardin (BARDIN, 1977). O mesmo se dá por leituras exaustivas das entrevistas para identificação de associação de falas e ideias consonantes. Em segundo momento, tais falas são agrupadas segundo similaridade e unidades de sentido; sendo por último, separadas por unidades temáticas que serão discutidas à luz de literatura pertinente e atualizada. Serão antecedidas da letra E (entrevistada) e de seu número (1,2, e assim por diante) seguindo a ordem em que foram aplicadas. Como trata-se de uma pesquisa com seres humanos, a mesma passou por aprovação da Secretaria de Saúde do município, e em seguida, pelo comitê de ética em pesquisa, sede na instituição de ensino (CAAE: 57782022.1.0000.5539). A fim de manter os direitos pessoais, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e entregue uma cópia a cada participante.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos dados obtidos por meio do questionário autoral sociodemográfico aplicado para as 4 entrevistadas até o presente momento, percebemos que o perfil das participantes teve como predominância mulheres com idade entre 72 e 79 anos (4), a etnia e estado civil foi igualmente prevalente, sendo mulheres autoconsideradas brancas (2) e autoconsideradas pardas (2), além de casadas (2) e viúvas (2). Em relação ao número de residentes nas casas das idosas, sobressaem-se aquelas que possuem entre uma e duas pessoas.

Quanto ao número de filhos foi notada pouca diferença entre os valores, foi predominante aquelas que possuem 2 filhos (3) e 3 filhos (1). Acerca da renda familiar, observamos uma paridade entre as idosas que recebem até dois salários mínimos (3) e as que recebem de três a cinco salários mínimos (1), evidenciando ainda que as idosas entrevistadas não possuem dependentes financeiros.

Sobre o questionário clínico, especificamente acerca das comorbidades, apenas uma idosa autodeclarou não possuir comorbidades. A grande maioria é portadora de Hipertensão Arterial Sistêmica (3) e, por conseguinte, a utilização de medicamentos de uso contínuo foi relatada por 3 delas. A respeito de doenças urogenitais pré-existentes foi obtido resultados igualmente divididos entre aquelas que afirmaram nunca ter tido essas doenças (2) e entre aquelas que já tiveram episódios ao longo da vida. Entre as que afirmaram possuir afecções urinárias (2), candidíase (1).

A respeito da busca por serviços de saúde foi prevalente aquelas que mantêm-se frequentes em consultas de rotina (3), as quais, em sua grande maioria, voltadas ao tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e aos medicamentos de uso contínuo, sendo essa procura negada por somente uma.

Após análise e reflexão das entrevistas semiestruturadas observa-se nas entrevistas que as quatro participantes, ao serem questionadas sobre o que é sexualidade, relacionaram-na somente ao ato sexual. Da mesma forma quando questionadas sobre suas vivências com relação à sexualidade, suas respostas se resumiram à prática ou não do sexo. Visto isso, foi unânime a percepção que a sexualidade tornou-se inexistente em suas vidas. Além de que metade delas afirmaram sentirem falta e ter tido o emocional mexido com a ausência da prática. Em contrapartida, a outra metade referiu não sentir falta e nem ter sido afetada por isso.

Além disso, foi notória a repressão do assunto no meio em que vivem, pois todas relataram nunca ter conversado sobre sexualidade com profissionais de saúde e nem família, sendo tema de conversa somente para uma e restrito a amigas específicas. Entretanto, ao serem questionadas sobre a forma que se sentiam ao responder a entrevista, negaram sentir receios para falar disso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo proposto encontra-se em andamento. Contudo, as análises realizadas trazem consigo as primeiras impressões acerca destes registros e seus possíveis desdobramentos.

Com base nas respostas obtidas pelos questionários aplicados, até então, em quatro entrevistadas foi possível identificar o desconhecimento acerca do conceito de sexualidade, sendo para todas, até agora, definida somente pelo ato sexual. Por essa razão, acreditam que isso não faz parte da vida da mulher idosa.

Além disso, foi comum a todas participantes o receio durante a vida de conversar sobre o tema com profissionais da saúde, e, até mesmo com mulheres da família, como



mãe ou irmãos. Em contrapartida, relataram que, quando questionadas sobre, não ficaram desconfortáveis ou com vergonha de responder ao questionário. Isso sugere que os receios anteriores, por vez, possam ser fruto da falta de discussão e compreensão sobre o assunto, visto que sempre foi um tema repleto de tabus e, por isso, silenciado pela vergonha.

Ademais, a intervenção proposta pela pesquisa consiste em, no momento da entrevista, introduzir orientações acerca de como melhorar a sexualidade dessa mulher, estimulando seu auto cuidado, amor próprio, felicidade, empatia e zelo consigo. Entretanto, ao depararem-se que sexualidade abrange essa parte e não apenas ato consumado, muitas delas ficam surpresas e felizes ao saberem que ainda estão proporcionando-se tal feito.

REFERÊNCIAS

SOUZA JÚNIOR, Edison Vitório de; SANTOS, Brenaráise Freitas Martins dos; SOUZA, Débora Fraga de; SAMPAIO, Vaniele Pereira; BALBINOTE, Franciele Soares; SAWADA, Namie Okino. **Diagnósticos de enfermagem relacionados à sexualidade de idosos: Contribuições para a prática**. Costa Rica: Scielo, 2021. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-45682021000200009&script=sci_arttext#aff1. Acesso em: 03 agosto. 2023.

MONTEIRO, M. H. de L.; SILVA, A. A. S.; SILVA, D. L. S.; DA SILVA, J. E. C. F.; RAFAEL, K. G.; GONÇALVES, N. A. L. **A sexualidade de idosos em meio aos riscos e tabus: uma revisão de literatura / Sexuality of elderly people among risks and taboos: a literature review**. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 14692–14704, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n4-026. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/32491>. Acesso em: 03 agosto. 2023.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Saúde Sexual, direitos humanos e a lei**, 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/175556/9786586232363-por.pdf>. Acesso em: 03 agosto. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. Acesso em: 03 agosto. 2023.

BOBER, Sharon L.. **Sexuality in palliative care**. Cambridge: Up To Date, 2021. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/sexuality-in-palliative-care?search=atividade%20sexual%20na>. Acesso em: 03 agosto. 2023.

HUMBOLDT, S. V. et al. **Como os idosos se expressam sexualmente?: um estudo qualitativo**. Psicologia, Saúde & Doenças, v. 21, n. 1, p. 62-68, 2020. Acesso em: 03 agosto. 2023.

MONTEIRO, A; HUMBOLDT, S. V.; LEAL, I. **Crenças e atitudes dos cuidadores formais quanto à sexualidade dos idosos**. Psicologia, Saúde & Doenças, v. 19, n. 1, p. 101-108. 2018. Acesso em: 03 agosto. 2023.